



Hermenegildo Jose Ferreira  
2024

***Thomaz Vicente Vicente***  
***Protagonistas da história de Palmeira d'Oeste***



Thomaz Vicente Vicente

Thomaz Vicente Vicente, personagem fundamental e pouco reconhecido diante do seu grande valor na construção da história de Palmeira d'Oeste.

Este homem, um próspero fazendeiro de Pindorama/SP, foi quem visualizou as terras férteis de um sertão inexplorado e propícias para o desenvolvimento da cultura cafeeira. Foi ele quem doou as terras que possibilitou a fundação de Palmeira d'Oeste.

Thomaz é um imigrante espanhol nascido em 28/03/1887 na divisa com Portugal no município de La Alameda de Gardón na

Província de Salamanca. Seus pais: José Vicente e Rosalía Vicente eram agricultores espanhóis muito pobres, mas acostumados a lidar com a terra. No final do século XIX, em países como: Espanha, Portugal, Itália, Alemanha... Começou um tempo de desajustes, desavenças e conflitos entre seus proprietários de terras e seus empregados resultando num desemprego muito grande, uma profunda crise econômica.

No Brasil a abolição dos escravos ocorreu através da Lei 3.353 de 13/05/1888 assinada pela princesa Isabel transformando o sistema de trabalho vigente até aquele momento. O governo brasileiro passou a estimular a imigração, principalmente de europeus que vinham em busca de melhores condições de vida. Houve uma leva muito grande de imigrantes vindo para trabalhar nas lavouras brasileiras. Nessa época Thomaz era um adolescente em torno dos seus 14 anos de idade. Seus pais decidiram emigrar para o Brasil para trabalharem na lavoura.

Thomaz achava que o trabalho na lavoura era para os mais velhos e que ele viria para o Brasil aprender a língua portuguesa e estudar, ficou muito animado, iria andar de navio...

As viagens de navio a vapor entre a Espanha e o Brasil demoravam em torno de 40 dias. Ele estava com a cabeça povoada de sonhos e de expectativas.

A viagem foi uma grande decepção... Os imigrantes vinham nos porões dos navios, abarrotados, sujeitos a doenças e má alimentação, era comum surtos de piolho, cólera e sarampo. Muitos morriam durante a viagem e eram colocados dentro de um saco de pano e jogados ao mar.

Thomaz com seus pais e irmãos chegaram ao Brasil, provavelmente no porto de Santos. Foram levados para a uma fazenda no distrito de Andes pertencente ao município de Bebedouro/SP. Instalados na colônia da fazenda, os imigrantes chegavam endividados, teriam que restituir ao fazendeiro toda a despesa da viagem de navio, traslado para a fazenda, acomodações... Por algum tempo não eram remunerados, pois tinham que ressarcir a dívida com o fazendeiro. Mesmo assim os fazendeiros davam bonificações, gratificações...

Já instalados na colônia, o fazendeiro fez uma reunião com os colonos para explicar suas obrigações, salários e gratificações. O fazendeiro distribuiu os instrumentos de trabalho de cada um.

Thomaz pensava feliz que o trabalho era para os adultos, pensava que seria fácil iniciar seus estudos, iria receber o seu material escolar e a matrícula em uma escola de Bebedouro, mas... Recebeu uma enxada. Ficou triste e quase chorou! Não! Não chorou “porque homem não chora”. Chegou a pensar que teria feito melhor negócio se tivesse ficado na Espanha.

Passado o susto... Levantou os olhos olhou para aquela grande fazenda, admirou aquele lindo cafezal e pensou: “eu vou um dia ter uma fazenda igual a esta”. A partir daquele momento fez do cafezal a sua escola e cada dia de trabalho era uma nova lição aprendendo o manejo do café

Thomaz guardava todos os seus salários e gratificações. Não tinha despesas. Morava com os pais.

Com suas economias, começou a comprar pequenos pedaços de terra até chegar o dia em que comprou um pequeno sítio com cafezal produzindo.

Progrediu mais um pouco, vendeu este sítio e comprou uma fazenda mediana em Ariranha/SP. Não era a fazenda do seu sonho.

Thomaz Vicente Vicente casou-se com Joana Garcia Vicente em 18/05/1912. Joana era uma espanhola imigrante vinda da província de Andaluzia (sul da Espanha). Ele com 25 anos e ela com 19 anos de idade. Moraram nesta fazenda de Ariranha uns nove anos e tiveram três filhos: Rosalina (16/03/1913); José Vicente Vicente (09/05/1915) e André (20/08/1917).

Continuou trabalhando e com as suas economias conseguiu comprar a fazenda dos seus sonhos em 1920. A Fazenda Canjiquinha no município de Pindorama/SP. Fazenda imensa onde produziu muito café. Bom administrador e profundo conhecedor do trato com o cafezal, tornou-se um homem rico e respeitado. Passou de colono à prospero fazendeiro.

Na Fazenda Canjiquinha nasceram os filhos: Encarnação (12/06/1920); Maria (05/03/1922); Orlando Miguel (31/05/1924; Sebastiana Olinda (20/01/1927) e Oswaldo (23/07/1934).

Por volta de 1932, a cultura do café passou por uma crise, os preços e a qualidade já não eram as mesmas do passado. Ficou desgostoso não estava rendendo o que ele estava acostumado.

Thomaz sempre priorizou a qualidade de vida da família.

Vitor Labate, um comrade seu da cidade de São Paulo/SP sugeriu que ele mudasse para lá. Deixou a Fazenda Canjiquinha

sob os cuidados de um administrador e alugou uma casa na cidade de São Paulo. Nasceu, então, a filha caçula Odair em 04/08/1937.

São Paulo oferecia poucas oportunidades de empregos para seus filhos criados em fazenda e resolveu voltar com a família para Pindorama/SP.

Em 1939 após conversas com os herdeiros do Coronel Joaquim de Lima Moreira, ficou sabendo do loteamento da Fazenda Palmital nos confins do sertão do noroeste paulista. Fez uma primeira visita para conhecer o local em julho de 1939.

Thomaz Vicente Vicente, viu e gostou. Pesquisou, analisou, pechinhou e acabou comprando 550 alqueires, ao preço de 80 mil réis o alqueire localizado na cabeceira do córrego da Laranjeira. Destinou 50 alqueires para Ângelo Scarpin, um empregado seu na fazenda de Pindorama, pessoa qualificada e que o ajudou muito. Thomaz deu a ele como gratificação pelo companheirismo este pedaço de terra.

No início de 1941 vendeu a Fazenda Canjiquinha e em 1942 mudou-se com a família para São José do Rio Preto/SP por ser, à época, a última cidade onde a estrada de ferro Araraquarense chegava.

Ele queria ver a terra produzindo, o grão brotando mas suas forças já não eram as mesmas da juventude, ele já não estava “dando mais conta”. Foi quando ele destinou 100 alqueires ao seu filho José Vicente Vicente que foi denominado “Fazenda Santa Luzia”.

Em 1942, Jose Vicente Vicente já estava casado com a Sra. Adelina Santa Geraldini Vicente (“Dona Idalina”) e com seus filhos foram morar e trabalhar nestas suas novas terras.

Em 1944 Thomaz Vicente Vicente doou 20 alqueires para a fundação de Palmeira d’Oeste. Ele era só alegria! José Vicente era o filho mais velho. Seu filho André havia ficado em São Paulo/SP e fazia uma imensa propaganda de Palmeira d’Oeste. Ele era locutor da Rádio Bandeirantes e diariamente veiculava o seguinte anúncio: **“O Brasil cresce! Palmeira d’Oeste mais uma cidade que surge, a mais jovem cidade para os jovens do Brasil”**. Thomaz era só alegria quando seu filho José Vicente Vicente cravou na terra de Santa Luzia o cruzeiro de madeira que era o marco de fundação do patrimônio, dia 13/12/1944! Houve rezas, muitos fogos, tiros para o alto como se estivessem pedindo a Deus que olhasse para a nossa

terra e para nossa gente sob a proteção de Santa Luzia escolhida pela “Dona Idalina” sua santa de devoção.

No início de 1946, Thomaz Vicente Vicente, aos 58 anos de idade, foi diagnosticado com câncer numa época sem os recursos da medicina de hoje. Sofreu muito e num triste dia (28/08/1947), aos 60 anos, a doença o venceu. Faleceu, diante da presença de todos os membros da sua família, em sua residência de São José do Rio Preto/SP.

Pouco tempo depois da fundação do patrimônio de Palmeira d’Oeste, Thomaz adoeceu e já não marcou mais sua presença e esta é uma das razões pelo qual ficou esquecido.

Thomaz Vicente Vicente deixou um legado, uma história bonita de amor a terra que o adotou como filho e lhe deu todas as oportunidades para que se transformasse no homem que foi. Um homem de amor incondicional a família e de desprendimento. Quando Palmeira d’Oeste foi fundada ele estava bem de saúde e deu todas as condições e meios para que seu filho José Vicente Vicente recebesse os louros de fundador da cidade de Palmeira d’Oeste.



Thomaz Vicente Vicente dando instruções sobre o manejo do cafezal para os funcionários de sua fazenda

Joana, a sempre companheira de Thomaz, desde a sua adolescência, era mulher de muita energia, fé e amor. Joana foi o esteio de seu esposo Thomaz e da família.

Thomaz Vicente Vicente e Joana Garcia Vicente são as raízes da numerosa família Vicente: 09 filhos; 25 netos; 50 bisnetos; 52 trinetos.



Joana Garcia Vicente e Thomaz Vicente Vicente  
1930 - Na basílica antiga de Nossa Senhora Aparecida.  
Foram cumprir promessa para a cura de um funcionário da fazenda